

IA e redes sociais transformam a entrada dos jovens no mercado de trabalho

92% das empresas acreditam que as tecnologias irão redefinir a forma como o trabalho será realizado até 2030

As redes sociais e a inteligência artificial estão transformando a maneira como os jovens constroem suas trajetórias profissionais e utilizam a tecnologia para impulsionar suas carreiras. Mais do que ferramentas de comunicação e entretenimento, essas tecnologias passaram a desempenhar um papel estratégico no acesso à informação, no desenvolvimento de competências e na conexão com oportunidades de trabalho.

Para as novas gerações, construir uma carreira já não depende exclusivamente da formação acadêmica ou de um currículo tradicional. De acordo com a pesquisa Panorama Juventudes e Futuro do Trabalho 2026, realizada pelo Instituto Reciclar, 92% das empresas afirmam valorizar mais as competências socioemocionais e as habilidades práticas dos jovens do que certificações formais no momento da contratação. Com poucos cliques, é possível desenvolver novas habilidades, ampliar a rede de contatos profissionais e se preparar para processos seletivos.

As plataformas digitais deixaram de ser apenas espaços de interação social e ganharam o status de ambientes de aprendizagem e construção de reputação. Redes como o LinkedIn permitem que jovens compartilhem projetos, cursos, experiências e conquistas, tornando visíveis qualificações que muitas vezes ainda não aparecem em currículos tradicionais. Outras plataformas também podem ser utilizadas para acompanhar especialistas,



acessar conteúdos educativos, participar de comunidades e divulgar iniciativas pessoais que demonstrem interesse e engajamento em determinadas áreas.

A IA também vem ganhando espaço como uma importante aliada no desenvolvimento profissional. Ferramentas baseadas em IA podem auxiliar jovens na organização de rotinas de estudo, na identificação de habilidades exigidas por diferentes profissões e na elaboração de currículos mais alinhados às demandas do mercado. Além disso, permitem simular entrevistas de emprego, criar planos de desenvolvimento de carreira e realizar pesquisas sobre empresas, setores econômicos e tendências profissionais.

Carlos Henrique Lima, diretor-executivo do Instituto Reciclar, ressalta a importância de orientar os jovens no uso dessas ferramentas para o desenvolvimento profissional: “Ensinar os jovens a usar as redes sociais e a inteligência artificial como aliadas no aprimoramento de habilidades e conhecimentos, além da identificação de

oportunidades profissionais, é fundamental para que eles se destaquem em processos seletivos e ampliem suas chances de inserção no mercado de trabalho. No Instituto, capacitamos os participantes para o uso estratégico do LinkedIn, a revisão de currículos e o desenvolvimento de competências necessárias para lidar com os desafios do mercado.”

O uso dessas tecnologias também contribui para que os jovens tomem decisões mais informadas sobre seu futuro. Ao acessar informações qualificadas e compreender melhor as transformações do mercado de trabalho, eles ampliam sua capacidade de planejamento e aumentam as chances de construir trajetórias mais consistentes.

Apesar dos benefícios, especialistas alertam que a inteligência artificial deve ser encarada como uma ferramenta de apoio ao aprendizado e não como sua substituta. A pesquisa do Instituto Reciclar revela que a tecnologia e a IA são percebidas majoritariamente como agentes de

transformação das atividades profissionais: 92% dos entrevistados acreditam que essas tecnologias irão redefinir a forma como o trabalho será realizado até 2030. Por outro lado, apenas 8% enxergam essas tecnologias como responsáveis pela redução de postos de trabalho, reforçando a visão de que seu principal papel será potencializar, e não substituir, a atuação humana. O desenvolvimento da capacidade crítica continua sendo essencial para interpretar informações, avaliar conteúdos e transformar conhecimento em ação. Saber formular boas perguntas, analisar respostas e aplicar os aprendizados na prática são competências cada vez mais valorizadas em um contexto de rápida transformação tecnológica.

Além do domínio das ferramentas digitais, especialistas destacam que habilidades como comunicação, colaboração, pensamento crítico, criatividade, adaptabilidade e inteligência emocional seguem sendo alguns dos principais fatores de diferenciação no mercado de trabalho. A combinação entre tecnologia e conhecimentos humanos tem se mostrado um caminho cada vez mais importante para os jovens que desejam se destacar profissionalmente. Em um mercado competitivo, no qual é necessário se diferenciar, saber utilizar redes sociais e inteligência artificial de forma estratégica pode representar uma vantagem significativa para quem está iniciando a carreira e buscando construir oportunidades para o futuro.

Colaboridade: por que a inovação só nasce quando as ideias se encontram

Fernanda Fontes (*)

Em um mundo que privilegia velocidade, automação e atalhos, pode parecer contraintuitivo dizer que a inovação começa com uma conversa sem pressa e atenta

Mas é exatamente isso que as metodologias mais contemporâneas têm mostrado: boas soluções raramente nascem de respostas prontas. Elas surgem de trocas abertas, escuta ativa e diálogos sem censura, que não têm medo de encontrar trilhas não traçadas. Pesquisas reforçam essa lógica.

Estudos indicam que empresas com grupos diversos têm melhor desempenho financeiro (McKinsey) e tomam decisões melhores em até 87% das situações (Cloverpop), enquanto empresas com maior diversidade têm até 70% mais chances de conquistar novos mercados (Harvard Business Review). Quando diferentes repertórios se encontram, a qualidade das escolhas aumenta, e a inovação deixa de ser intuição para se tornar construção coletiva.

No Brasil, esse gesto ganha um nome afetoso e profundamente cultural: a resenha. Muito antes de ser um bate-papo informal, a resenha pode ser também um espaço seguro de experimentação, onde repertórios se cruzam, tensões se dissolvem e novas rotas criativas emergem. Resenha, conversa ou troca, o movimento funciona como o primeiro laboratório de qualquer ideia, o começo de tudo, um lugar onde hipóteses são testadas, refutadas, reposicionadas - e onde renascem melhores.

É justamente nesse encontro de olhares diversos que nasce a COLABORIDADE, um conceito que vai além da colaboração tradicional. Se colaboração é somar forças, COLABORIDADE é multiplicar perspectivas. É a união da criatividade com a colaboração e a diversidade, todas operando de forma simultânea. É o entendimento de que nenhuma inteligência é suficiente sozinha, e que o valor real está no entre. Limites que saem do eixo

Rio-SP, encontram o Brasil real. A diversidade geracional também é um ganho nas mesas de colaboração.

No mercado da comunicação, esse modo de operar desafia estruturas lineares, porque transforma o briefing em diálogo. Em vez de perguntas que levam a respostas fechadas, COLABORIDADE propõe conversas que abrem possibilidades. Ela honra o que a cultura brasileira tem de mais potente, que é a capacidade de improvisar com intenção, de criar a partir da troca, de transformar conversa em movimento cultural.

Dentro dessa lógica, surgem metodologias que materializam essa postura. Entre elas, ciclos estruturados de imersão, cocriação e prototipagem, organizados como sprints colaborativos que reúnem especialistas multidisciplinares e times dos próprios clientes para enfrentar desafios reais de comunicação e negócio. Não são metodologias cheias de jargões, mas práticas vivenciais que integram estratégia, criatividade e sensibilidade cultural desde o início, garantindo que as ideias não permaneçam no campo teórico, mas se tornem implementáveis.

Ao trabalhar com times e clientes em COLABORIDADE, as organizações eliminam decisões isoladas, aceleram descobertas e constroem soluções mais enraizadas na realidade das pessoas. A inovação deixa de ser um ato heroico e passa a ser um ato coletivo, distribuído, vivo e contínuo.

Em um cenário de transformações aceleradas, a vantagem não está em quem responde mais rápido, mas em quem escuta melhor. E quem escuta melhor é quem conversa, quem resenha, quem entende que, antes de qualquer entrega, existe uma relação.

A inovação do futuro vai nascer menos de processos fechados e mais de encontros verdadeiros. Porque sempre que ideias se encontram, algo novo começa a existir.

(*) CCO da Agência Ginga, agência de publicidade independente, e possui 17 anos de experiência em comunicação, publicidade e conteúdo.



TRANSPARÊNCIA

A TRANSPARÊNCIA DA EMPRESA GERA CONFIANÇA AOS LEITORES. POR ISSO, AS PUBLICAÇÕES LEGAIS NOS JORNAIS SÃO ESSENCIAIS PARA A SEGURANÇA JURÍDICA.

AFINAL, O JORNAL É LEGAL.

